



A retomada econômica do DF



# Governo propõe reduzir ITBI

Secretário André Clemente anunciou que pretende diminuir, de 3% para 1%, tributo sobre transferências imobiliárias

» SAMARA SCHWINGEL

O Distrito Federal pode ter, em breve, a redução e o congelamento por três meses da alíquota do Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis (ITBI). Ontem, no evento *Correio Talks — A Retomada Econômica do DF*, o secretário de Economia, André Clemente, anunciou que a medida está nos planos do Executivo local. Nos próximos dias, o governo enviará à Câmara Legislativa (CLDF) um projeto de lei que trata do assunto. Se aprovada pelos parlamentares, a proposta resultará na diminuição do tributo de 3% para 1% por 90 dias após a publicação da norma.

O ITBI é um tributo local cobrado nos processos de transferência imobiliária — exceto em casos de sucessão por morte ou doação. Para André Clemente, a redução vai incentivar a regularização das operações de compra e venda, bem como estimular o setor. “(A iniciativa) vai aquecer mais o mercado imobiliário, que está aquecido por causa do ambiente fiscal existente e da coragem dos empreendedores do setor”, afirmou. Questionado sobre a possibilidade de implementar uma alíquota de 2% de maneira definitiva, Clemente lembrou que um projeto de 2019 aguarda aprovação na CLDF.

Outro anúncio relacionado a encargos locais envolve o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU). O secretário de Economia declarou que o Executivo local pretende diminuir a taxa, por até dois anos, para obras em andamento. “A alíquota, hoje, é de 3% no período em que a empresa está construindo, investindo, empregando e gerando renda. (Ela

Carlos Vieira/CB



Da esquerda para a direita, participantes do segundo bloco do evento: Eduardo Aroeira, presidente da Ademi-DF; Valdir Oliveira, superintendente do Sebrae-DF; André Clemente, secretário de Economia; e Pedro Verano, vice-presidente da Fibra

vai reduzir para 1%”, adiantou o chefe da pasta. Atualmente, o tributo pode ser pago em quatro parcelas ou em cota única — opção em que o contribuinte recebe desconto de 5% sobre o valor total cobrado, caso o imóvel não tenha débitos junto à Receita do DF.

## Integração

Além de antecipar medidas, Clemente afirmou durante o evento que o Governo do Distrito Federal (GDF) definiu estratégias para que o setor privado tenha mais participação no produto interno bruto (PIB) local. Caso contrário, a economia

da capital do país poderá colapsar em 2030, segundo ele. “A administração pública vai ficar cada vez menor. Os filhos e netos daqueles que vieram para Brasília durante a construção (da cidade) não vão mais ingressar no serviço público. E precisamos ter um ambiente para absorver essa mão de obra”, argumentou.

Para garantir esse processo, o secretário reforçou a importância da integração entre os representantes dos diversos setores econômicos. Com isso, seria possível gerar renda, emprego e arrecadação em uma estrutura usada por toda a população, segundo André Clemente. “Para ter

qualidade de vida, é preciso ter infraestrutura e serviços públicos que permitam à população viver bem. Mas não se pode ter só governo. É preciso ter empresas em um ambiente saudável. E, para que isso tudo funcione, é preciso ter fonte de financiamento, arrecadar impostos e gastar bem esses recursos”, completou.

## Refis

Destacando a importância dos tributos e impostos, o chefe da Secretaria de Economia citou o Programa de Recuperação Fiscal (Refis). A abertura de uma nova etapa estava entre as ações

cobradas pelo público que participou virtualmente do debate. “(Essa) é uma forma de salvar empresas e dar saúde financeira à população”, respondeu Clemente. Além disso, ele lembrou que o projeto de lei cujo objetivo é retomar o refinanciamento de débitos, mas para quem não conseguiu pagar taxas e impostos durante a pandemia da covid-19, será enviado à CLDF neste mês.

Caso a matéria passe sem entraves — como esperado pelo governo —, o prazo para adesão ao novo Refis deve começar em janeiro. A matéria vai prever a renegociação de dívidas contraídas até 31 de dezembro de 2020,



**(Redução) vai aquecer mais o mercado imobiliário, que está aquecido por causa do ambiente fiscal existente e da coragem dos empreendedores do setor”**

**André Clemente,**  
secretário de Economia do DF

contemplando tributos como ITBI, IPTU, Simples Candango, IPVA, ICMS, ISS e TLP.

Mais cedo, no debate, o presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Distrito Federal (Fecomércio-DF), José Aparecido Freire, havia cobrado do secretário de Economia que o GDF avançasse na aprovação do que chamou de “Refis da Pandemia”. “Pegando um fim de ano com boas vendas, o que as empresas querem é pagar o que não tiveram condições de fazer por causa da pandemia. Mas com isenção de taxas e multas, que são caras”, defendeu.

No mais recente Refis, que contemplava passivos até 2018, houve renegociação de, aproximadamente, R\$ 3,5 bilhões em débitos — mais do que o dobro contabilizado em Refis anteriores. Atualmente, 388.556 pessoas e 90.785 empresas estão inscritas na dívida ativa com o DF.

## Aposta nas micro e pequenas empresas

» VINICIUS DORIA  
ESPECIAL PARA O CORREIO

Representando o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) Nacional, Valdir Oliveira abriu a apresentação no *Correio Talks* em defesa do papel do setor privado como motor do desenvolvimento na capital federal. “Temos de nos desvincular do Estado provedor”, sentenciou. No entanto, lembrou que a pandemia trouxe, como consequência, “um grande empobrecimento da população”, além de impactos para os micro e pequenos negócios. “Tem muita gente passando fome no Brasil, e Brasília não está fora desse problema”, alertou.

Para Valdir, a reconstrução econômica passa, obrigatoriamente, pela distribuição de renda. Nesse contexto, ele lembrou que os negócios menores concentram 52% dos empregos no Brasil e 27% do produto interno bruto (PIB) do país. “Apostar

nelas (micro e pequenas empresas) é apostar na distribuição de renda”, reforçou.

No sentido da reconstrução da economia, o representante do Sebrae apontou caminhos. Um deles envolve fazer de Brasília um polo de inovação em ciência e tecnologia, por meio do incentivo à vocação do Distrito Federal para ser um “grande distribuidor do Brasil” — devido à posição geográfica da capital do país, vantajosa para o setor de logística. Além disso, Valdir Oliveira fez dois pedidos ao secretário de Economia do DF, André Clemente: mais linhas de crédito para fomento e aceleração da desburocratização para o ambiente de negócios.

## Formalização

O superintendente do Sebrae no DF aproveitou o evento para destacar as dificuldades que microempresários enfrentaram na hora de obter recursos

Carlos Vieira/CB



emergenciais oferecidos pelos governos federal e local em virtude da crise sanitária. “Nossas microempresas não tiveram condições de acessar crédito na pandemia. Pelas circunstâncias, elas acabaram meio abandonadas”, lamentou. O pedido por mais linhas levou em conta a situação pela qual esse setor passou: “(Sem crédito para fomento),

nossos pequenos negócios não conseguirão sobreviver”.

Ao longo do debate, o gestor citou o problema dos trabalhadores informais e os diferenciou daqueles que chamou de “oportunistas”. Para combater o problema, Valdir sustentou a necessidade de investimentos na formalização, mas sem perseguições. “Ninguém quer combater

o informal, que só quer sobreviver; quer combater o oportunista, aquele que para um caminhão enorme nos lagos (Sul e Norte), nas regiões mais ricas, e tiram (do veículo) móveis de R\$ 10 mil para vender (aos moradores), enquanto nossas lojas estão sofrendo”, exemplificou.

Por fim, o porta-voz do Sebrae lembrou que o DF tem,



**Nossas microempresas não tiveram condições de acessar crédito na pandemia. Pelas circunstâncias, elas acabaram meio abandonadas”**

**Valdir Oliveira,**  
superintendente do  
Sebrae no DF

atualmente, cerca de 350 mil negócios legalizados, com CNPJ registrado. Desses, a maioria — cerca de 200 mil — representa microempresários individuais (MEIs). Entre o restante, aproximadamente 100 mil são microempresas, e o restante (50 mil), são pequenas, médias e grandes. “Apostar nesses pequenos negócios é apostar no desenvolvimento do DF”, concluiu.

**Se adaptar, estudar, aprender, inovar. Chegou a hora de ir pra cima? Vamos juntos!**

**Essa é a nossa força. Esse é o nosso normal.**

Se você tem um pequeno negócio, o Sebrae tem cursos e orientações para você acessar quando e onde quiser. Acesse [sebrae.com.br](http://sebrae.com.br) e prepare-se para o novo. De novo.

novo normal

nosso normal

**SEBRAE**

A força do empreendedor brasileiro.